

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: Uma análise e sua relação com o preconceito-estigma

Milena Magrini Diniz¹; Rodrigo Andrade Pereira^{2*}

¹ Graduanda em Serviço Social, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutor em Letras – UFMS; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: clawxt@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como tema a população em situação de rua, e sua relação com o preconceito/estigma. A Assistência Social, como Política Pública, neste contexto, busca-se garantir, em uma de suas diretrizes, a autonomia e o protagonismo destas pessoas. Não apenas a partir da inclusão, mas também as acolhendo e oferecendo-lhes um atendimento digno e adequado, como uma alternativa para o reconhecimento enquanto sujeito de direito, rompendo com a ideia inicial dos acolhimentos ao longo da história. Temos por objetivo identificar de que forma o preconceito e o estigma atingem a população em situação de rua, bem como a percepção que a sociedade possui acerca dos sujeitos que se encontram acolhidos no centro POP de Três Lagoas – MS. Como metodologia de análise, através de estudos realizados em sites, artigos e livros online, foi realizado uma pesquisa no centro POP de Três Lagoas-MS, para melhor entender o preparo e recursos das pessoas responsáveis. Ressaltando ainda a importância do profissional de Serviço social na construção do ser social e da reinserção do mesmo na sociedade. E assim pode-se perceber a importância das políticas sociais como instrumentos de intervenção nos problemas e contradições sociais, contribuindo, então, para a desconstrução estigmatizada da PSR, despertando interesse da sociedade em relação a este público, buscando combater, de alguma forma, o preconceito e a exclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: população em situação de rua; sociedade; preconceito/estigma.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo do tema foi despertado a partir de estudos de artigos e livros, tendo como objetivo identificar de que forma o preconceito e o estigma atingem a população em situação de rua. Investigamos os conceitos de estigma e preconceito. No intuito de atingir os objetivos propostos, analisamos os dados contidos nos estudos realizados pelo Centro POP de Três Lagoas – MS, cujos dados estão disponíveis no site.

Este artigo tem como tema a população em situação de rua (PSR) e sua relação com o preconceito/estigma. Diante desse cenário, a Assistência Social, como Política Pública, busca garantir, em uma de suas diretrizes, a autonomia. Não apenas a partir da inclusão, mas também

acolhendo estas pessoas e oferecendo-lhes atendimento digno, como caminho para o reconhecimento enquanto sujeito de direito, rompendo com a lógica inicial dos acolhimentos ao longo da história.

É imprescindível articular benefícios, projetos, programas e serviços da Política de Assistência Social, bem como de outras políticas, no intuito de proporcionar atenção integral a esta população, que teve uma vida marcada pela negação de direitos.

Este novo olhar voltado para este segmento busca romper com a lógica segregacionista, assistencialista e higienista construída historicamente, onde essas pessoas não eram tratadas com dignidade e não tinham seus direitos garantidos.

O objetivo do presente estudo é

analisar ,através de observação participante, a percepção que a sociedade possui acerca dos sujeitos que se encontram acolhidos no centro POP de Três Lagoas – MS. Diante dessa realidade, ao se proporem ações para esse grupo social, é preciso cuidar para que essas ações reforcem a construção de autoimagem e identidades positivas, elevando autoestima, estimulando o surgimento de consciência crítica sobre sua própria condição e, conseqüentemente, a reivindicação de direitos e a construção de novos projetos de vida que incluam a possibilidade de saída das ruas.

Assim sendo, é imprescindível reconhecer a pessoa em situação de rua como sujeito protagonista da sua própria saúde e existência. E para fortalecer esse empoderamento, as ações públicas devem ter caráter de conscientização da sociedade e de afirmação dos direitos, no sentido de fortalecer as possibilidades para a reconstrução de projetos e de trajetórias de vida que precipuamente incluam a saída das ruas.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é pesquisar a atuação do Assistente Social na garantia de direitos da população em Situação de Rua. Identificar de que forma o preconceito e o estigma atingem a PSR, a partir da experiência de pesquisa e visitas junto à Casa de Acolhimento centro POP Para isso, será investigado o conceito de estigma e preconceito. Pretendeu-se também identificar a população em Situação de Rua, quanto aos aspectos socioeconômico-culturais, bem como analisar as políticas voltadas para a População em situação de rua e por fim observar a atuação profissional do Assistente Social junto aos usuários do Centro Pop.

Como metodologia e materiais, buscou-se mostrar a situação da população de rua, através de estudos realizados em sites, artigos e livros online. No artigo também será feita a pesquisa ao centro POP de Três Lagoas-MS, para melhor entender o preparo e recursos das

pessoas responsáveis.

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação nacional de Serviços Socioassistenciais, constitui-se em unidade de referência da PSE de Média Complexidade, de natureza pública e estatal.

2 DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM TRÊS LAGOAS/MS.

Teoricamente Silva e Caldas nos explicam:

Esperamos que o momento desta construção seja, então, o de estabelecimento das relações, das articulações e dos nexos e dos conhecimentos obtidos e organizados em torno de um tema escolhido conforme as normas técnicas. Dessa forma, o acadêmico poderá obter maior clareza do conhecimento adquirido (SILVA; CALDAS, 2013, p. 27).

A elaboração do perfil das pessoas em situação de rua de Três Lagoas-MS atendidas pelo Centro Pop e Serviço de Abordagem Social, foi o primeiro documento concluído que teve essa população como público-alvo, que, por sua vez, já é um grande desafio. Uma realidade que dificultou a elaboração do documento foi a dificuldade que as equipes dos equipamentos tiveram em preencher fidedignamente os instrumentais de coleta de dados.

Outra dificuldade é a falta de tempo suficiente para analisar com tranquilidade os gráficos e conseguir levantar indicadores mais amplos, no que tange à política de assistência social e gerar indicadores mais específicos para as futuras intervenções, junto à população pesquisa.

Várias intervenções como: elaboração de uma política municipal para pessoas em situação de rua; campanhas de conscientização da população do município quanto ao preconceito e

discriminação das pessoas em situação de rua.

Novos projetos de intervenção, quanto ao plano de vida dessas pessoas para apoiá-las na saída das ruas; Elaboração de novos projetos e planos de trabalho a partir dos indicadores, sobre os motivos que levam as pessoas a estarem em situação de rua ou a permanecerem nessa situação, identificar os motivos do grande número de reincidentes no serviço, entre outros.

A maioria da população pesquisada afirmou que costuma dormir na rua (69,6%). Um grupo relativamente menor (22,1%) costuma dormir em albergues ou outras instituições. Apenas 8,3% costumam alternar, ora dormindo na rua, ora dormindo em albergues. Na última semana (em relação à data da entrevista) a maioria dormiu somente na rua (60,5%). Pernoitaram somente em albergues ou outras instituições 20,0%. E alternam rua e albergue 8,3%. Preferem dormir na rua 46,5% dos entrevistados, enquanto 43,8% manifestaram preferência por dormir em albergues. Entre aqueles que manifestaram preferência por dormir em albergue, 67,6% apontaram a violência como o principal motivo da não preferência por dormir na rua. O segundo principal motivo foi o desconforto (45,2%). Entre aqueles que manifestaram preferência por dormir na rua, 43,9% apontaram a falta de liberdade como o principal motivo da não preferência por dormir em albergue. O segundo principal motivo foi o horário (27,1%) e o terceiro a proibição do uso de álcool e drogas (21,4%), ambos igualmente relacionados com a falta de liberdade (BRASIL, 2008, p. 10.)

3 SITUAÇÃO DE RUA E AS POLÍTICAS SOCIAIS

A expressão da questão social da população em situação de rua se manifesta em um grupo populacional diverso, composto por pessoas com realidades diferentes, mas que possuem um ponto em comum, que é a pobreza absoluta e a

falta ou exclusão à sociedade formal, homens e mulheres, famílias inteiras, jovens, adolescentes e grupos, que em algum momento de suas vidas exerceu alguma atividade laboral, no qual contribuiu para a construção de sua identidade social, mas devido algum acontecimento na vida desse indivíduo, como perda de um emprego, ou até mesmo de um ente familiar, provoca a decadência de algum laço afetivo, causando um afastamento do projeto de vida, o aproximando do alcoolismo, do uso de drogas, no qual passa a ter rua como ponto de referência e moradia.

Nesse sentido, quem vive na rua, são pessoas pauperizadas, desprovidas de direitos, que estão muitas vezes à margem da sociedade e em situação de risco e vulnerabilidade social. Ainda com relação à característica dessa população, temos a questão de gênero, onde a grande maioria desse público é masculino, pois para as mulheres ainda existe uma dificuldade em permanecer nas ruas devido às suas necessidades básicas, higiene íntima e questões de violências sexuais por exemplo, mas que para muitas não é empecilho. O que para o homem, é tratado como sobrevivência e fuga da situação/problema imediato. A expressão da questão social das pessoas em situação de rua, não é um fato que ocorre apenas no Brasil, conforme Simões Júnior (1992).

Desde a antiguidade, já eram registrados grupos habitando as ruas e vivendo quase que exclusivamente da mendicância. Apesar de o fenômeno ter várias conotações ao longo da História, morar na rua sempre esteve relacionado ao espaço urbano. A civilização grega e o Império Romano também geram pessoas vivendo nas ruas; na Idade Média, há notícias, inclusive de uma certa “profissionalização” da situação de rua. Já, na Era Industrial sabe-se que teria havido repressão generalizada à difusão de atividades ligadas à vagabundagem e à mendicância (SIMÕES JÚNIOR, 1992, p 20).

Nesse sentido, a visibilidade da população em situação de rua marca um dado momento histórico devido às lutas sociais que ocorrem nos últimos anos, pois até então o desinteresse do estado pelas pessoas que vivem nessas condições, voltava-se apenas pela compaixão e assistencialismo e outras vezes com repressão, preconceito e violência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqueles que sofrem com a marginalização são deixados de lado pela sociedade, e esse contingente tem sido um número cada vez mais expressivo. E com o crescimento dessa demanda, o profissional de Serviço Social precisa se manter empenhado em enfrentar a precarização extrema de condições de vida dessa parcela da população, através da busca da garantia de seus direitos fazendo com que essa passagem pelas ruas seja algo momentâneo.

Garantindo a eles a construção de uma nova identidade social, na qual aquilo que o Assistente Social constrói ao lado desse sujeito seja muito importante para o seu retorno à família de origem e à sociedade. Por isso, não se pode deixar de lado e nem tapar os olhos para a grande importância desse profissional na vida desse indivíduo, permitindo a ele a garantia de seus direitos enquanto ele está na rua procurando respostas.

Ressaltando ainda a importância do profissional de Serviço social na construção do ser social e da reinserção do mesmo na sociedade. E assim percebemos durante o desenvolvimento deste estudo a importância das políticas sociais como instrumentos de intervenção nos problemas e contradições sociais. Os usuários do serviço são jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. Destaca-se, contudo, que crianças e adolescentes podem ser atendidos pelo serviço somente quando estiverem em situação de rua acompanhados de

familiar ou responsável legal, caso contrário deverá proceder de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Espera-se, com este trabalho, poder ter contribuído para a desconstrução estigmatizada da PSR, despertando interesse da sociedade em relação a este público, buscando combater, de alguma forma, o preconceito e a exclusão social, incentivando e dando subsídios a estudantes, profissionais e demais interessados em discutir e problematizar este assunto tão importante e necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, 2009.

GUTIERREZ, L. M. R. V. Título da matéria. Perfil das pessoas em situação de rua de Três Lagoas – MS atendidas pelo Centro Pop e Serviço de Abordagem Social, 2018. Disponível em: <<http://blog.mds.gov.br/redesuas/experiencia-de-tres-lagoas-ms/>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. In: O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2015. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/inclusao-outros/aa_diversos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf>.

SILVA, M. L. L. da. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. 2006. Disponível em: <<http://blog.mds.gov.br/redesuas/protecao-social-2/#1583332648897-328ea797-d241>>.